

P*#@! No que ele estava pensando? Agora é hora pra essas coisas? — Você não disse que não ia deixar eu ir embora? Lin Wen se virou e falou. Naquele momento, David estava parado bem na frente dele, e Jack correu para perto da Sra. Welles, que não tentou segurá-lo. Scoar e seus capangas também não ousaram barrar o caminho. Jack passou direto por Scoar, empunhando suas duas armas, e se posicionou do outro lado de Lin Wen, ficando ele e David um de cada lado. Ele olhou pra Scoar com um sorriso de empolgação. Ele estava com sorte! Aquele maldito do Colin tinha razão — esse cara era um verdadeiro monstro! Espera... O Colin não tinha dito que *ele* era o monstro? Mas quem agiu foi só o seguidor dele... Meu Deus, Jack Welles está vivendo esse momento? Que tipo de "carta na manga" eu acabei de ganhar? É isso, vou ficar famoso mesmo! Num piscar de olhos, mil coisas passaram pela cabeça de Jack. Já David não pensou tanto, mas também sentiu um frio na espinha. *Isso* é poder de verdade... Mesmo que, perto de Lin Wen, eu ainda seja um merda. — Eu me desculpo, mas isso foi ordem do Dexter. A Welles tem que me pagar 500 mil, ou então perde os dois braços. Senão, como é que eu vou manter minha reputação por aí? Lin Wen revirou os olhos. — Dexter, Dexter, Dexter... Ah, agora lembrei quem é. Esse tal de Dexter DeShawn... Não é aquele negro gordo pra caramba? Scoar ficou em silêncio, sem coragem de responder. Jack ficou boquiaberto. Virou pra Lin Wen e disse, hesitante: — Chefe... Melhor não falar isso. Scoar não chega nem perto do Dexter. Até a Rogue... Bom, a Rogue talvez não queira se indispor com o Dexter por sua causa... Jack se contorceu todo pra falar. Dexter era o melhor intermediário da cidade — tinha contatos em todo lugar e uma equipe de mercenários de primeira. O pessoal das ruas até dizia: "Quem fecha negócio com Dexter DeShawn tá com a vida ganha". Dá pra ver que o DeShawn era realmente respeitado, um dos "donos" de Night City. Mas agora esse cara aqui tinha a coragem de chamá-lo de "negro gordo"? A Rogue ia arriscar tudo com o Dexter por causa dele? Afinal, a Rogue já estava praticamente aposentada, enquanto o Dexter estava no auge como intermediário... Lin Wen discou no seu comunicador, os olhos brilhando em amarelo. Ele ativou o viva-voz. Alguns *bipes* depois, uma voz feminina grave respondeu: [Fora do comunicador, todos podiam ouvir, mas não enxergavam a imagem. Na visão de Lin Wen, Rogue estava de pé, mãos na cintura, olhando pra ele.] — Oi, que surpresa. Me recusou ontem e hoje já me liga? Fala aí, o que você quer? No bar "The Coyote", até a Sra. Welles ficou surpresa. Era a Rogue mesmo! E o teor da conversa... Rogue teve que *pedir* algo pra esse homem? Scoar sentiu o calafrio na espinha e rapidamente mandou uma mensagem pro Dexter. — Um probleminha aqui. Sabe aquele gordão do Dexter? — Lin Wen levantou o copo, terminou a bebida e o colocou de volta na mesa. Pepi se apressou pra encher de novo. — Hm, conheço. Ele te irritou? — A voz de Rogue perdeu a leveza. — Não exatamente. É que um cara que eu tô de olho, o Jack Welles, tá com problemas. Um intermediário chamado Scoar quer arrancar 500 mil ou os braços dele, dizendo que foi o Dexter quem mandou. Você pode resolver isso? — ... Me dá um segundo. — Rogue fechou os olhos. Alguns momentos depois, ela abriu e falou séria: — Não garanto nada... — Ah, então você *não* pode resolver? Parece que o gordão tem lá seu valor. — Nesse caso, vou ter q— Scoar ouviu a conversa e soltou o ar que estava segurando. Ele era agressivo, mas não idiota. Ele podia bancar o durão porque tinha o DeShawn cobrindo suas costas. Sem ele, com todas as merdas que Scoar tinha feito no último ano... Bem, não ia sobrar muita coisa dele. Só um exemplo: se o Padre de Heywood descobrisse que o Dexter tinha largado ele... No dia seguinte, Scoar estaria sendo *convencido* a se arrepender... do jeito doloroso. Mas ainda bem — Rogue não ia se meter por esse cara. Afinal, era o *Dexter*! — Calma, eu não disse que é impossível. Se você resolver do seu jeito, ele não vai sobrar pra contar história... Rogue deu uma olhada seca pra Lin Wen. — Vou contatar o Dexter agora. — Não precisa, Rogue. Por coincidência, eu tô aqui. — Uma voz surgiu no meio — a do comunicador de Scoar. Rogue: [...] — Você tá COM VIVA-VOZ, SEU IDIOTA? Lin Wen piscou, inocente. **[NOTA DO AUTOR]** Rapaziada, por favor não parem de acompanhar a história! Estamos quase no ranking "Três Rios" — Segunda e Terça não podem faltar leitores! Mas sério, não posso soltar capítulos extras agora. Se soltar, quando lançarmos a versão completa, vai ter cobrança por capítulos já lidos (e já tô com 14 mil palavras! Se soltar mais, chega fácil em 200 mil). Então POR FAVOR, continuem lendo! (Ah, e o DeShawn... No jogo e no material original, ele é um dos melhores intermediários.

Mas convenhamos, no fim das contas a V pode arrastar ele como lixo. Resumindo: até o maior dos intermediários não passa de um peão pros megacorporações... Tirando a Rogue, claro. Aquela mulher já fez a Arasaka engolir até o orgulho.) **Capítulo 45 — Minhas Regras São as Regras** — Você tá COM VIVA-VOZ, SEU IDIOTA? Na tela, Rogue cobriu o rosto com a mão, balançando a cabeça. Ela não tinha mais palavras pro que Lin Wen tinha feito. Se fosse uma conversa importante, tudo já teria vazado. Lin Wen piscou, inocente. — Mas foi perfeito! O outro lado também tava no viva-voz. Então aproveita, Rogue, e fala com o gordão. Se você não resolver, eu resolvo do meu jeito. — [...] — Rogue olhou pra ele, um misto de cansaço e exasperação nos olhos. E o seu plano de *se esconder*? Cadê? Ou será que, na sua opinião, o DeShawn não vale nem um peido? É verdade, diante de um poder absoluto, um cara como o DeShawn realmente não se compara. Depois de refletir, Rogério ergueu a cabeça e falou em voz alta: — Tá bom, DeShawn, você ouviu tudo. Então, me faça esse favor. — Esse negócio entre Jack Welles e o Escorpião, vamos deixar pra trás, esquecer. Não foi nada demais mesmo. A voz de Rogério ecoou pelo bar. O Escorpião ficou em silêncio — como um lobo, ele sabia quando devia abrir a boca e quando era melhor ficar quieto. E agora era hora de calar. Conversa entre chefões é coisa pra chefões resolverem. Gente pequena tem que saber ouvir. Jack também observava Lin Wen em silêncio. Vendo que ele estava relaxado, Jack inflou o peito. O DeShawn era perigoso, mas comparado com o Rogério? Hah! Corria um boato por aí de que o DeShawn tinha arrumado confusão com algum figurão e fugiu de Night City com o rabo entre as pernas. O cara só voltou nos últimos anos, se aproveitando dos contatos antigos pra levantar sua bandeira de novo. Mas o Rogério? Invadiu a Torre Arasaka duas vezes e ainda meteu uma bomba lá, deixando aquele lugar em frangalhos. E mesmo assim, ele continuava vivendo tranquilo em Night City. Comparando os dois, o DeShawn não passava de um bosta gordo na frente do Rogério. — Ei, moço, como foi que você me chamou agora há pouco? — A voz do DeShawn saiu do Escorpião, grossa e pesada. Até que o timbre dele era bonito. — Um preto gordo e morto. Algum problema? — Lin Wen se inclinou pra frente, com as mãos entrelaçadas. — Sabe, já teve gente que me chamou assim. No fim, todas foram parar no lixo... Você acha que só porque conhece o Rogério pode se meter onde não é chamado? — Chega, DeShawn. Cala a boca. — Rogério cortou o DeShawn. O bar ficou em silêncio. Depois de um tempo, a voz do DeShawn voltou: — Como um novato, eu devia mesmo respeitar você. Mas, Rogério, essa história não pode acabar assim. — As coisas das ruas têm que seguir as regras das ruas. Se todo mundo fizesse igual o Jack Welles, Night City já tinha virado um caos. Trair um intermediário assim não pode virar rotina, concorda? — Eu não traí o Escorpião! Ele que tentou me matar! Se não fosse a Barbie me avisar, eu já tava morto no Badlands! — Jack deu um passo à frente. — Prova? — DeShawn riu. — Sem provas, quem vai acreditar em você? Só na sua palavra? — Vocês destruíram as provas! — Jack encarou o Escorpião. — Você matou a Barbie e apagou tudo, não foi? Ela tinha dados que provavam que você vazou minha localização. Ela queria te derrubar porque você ameaçava o lugar dela. Mas ela perdeu. Só que isso não significa que nada aconteceu! — Seu merda, eu não faço ideia do que você tá falando! — O Escorpião sorriu friamente, olhando Jack com desdém. — Filho da mãe! — Jack cerrou os punhos, mas não partiu pra cima. Lin Wen observava tudo em silêncio, incluindo o Rogério. Se ele recuasse agora, Lin Wen ficaria realmente decepcionado. Johnny e Rogério foram os responsáveis pela Quarta Guerra Corporativa, lendas nesse mundo. Se Rogério cedesse a um cara como o DeShawn, então ele realmente tinha envelhecido. Mas Lin Wen entendia — nem todo mundo conseguia manter uma mentalidade jovem como ele. Afinal, os hormônios no corpo dele eram estáveis, mantendo a cabeça fresca. Nisso, ele se parecia com um certo "príncipe" da Arasaka, o Saburo Arasaka. O velho já tinha idade pra ser avô, mas agia como um jovem rebelde. Claro, o cara se cuidava bem... Entender não significava aceitar. No fim, Lin Wen não se decepcionou. Com um olhar gelado, Rogério falou: — DeShawn, então você está me recusando?